Índice Gerente de Compras™ HSBC 2012

compiled by markit

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 2 de julho 2012

PMI™ Produção Industrial HSBC

Produção e volume de novos pedidos diminuem pelas taxas mais fortes em oito meses

Pontos-chave:

- Reduções modestas tanto na produção quanto no volume de novos pedidos em junho
- Perdas de empregos relatadas pelo terceiro mês consecutivo
- PMI™ indica a deterioração mais forte nas condições de negócios do setor industrial desde outubro de 2011

Os dados de junho indicaram mais uma deterioração nas condições de negócios do setor industrial do Brasil. Tanto a produção quanto o volume de novos pedidos caíram ao longo do mês, com as taxas de contração sendo as mais fortes em oito meses. De um modo geral, os fabricantes citaram a demanda fraca por parte dos clientes. Perdas de emprego foram relatadas pelo terceiro mês consecutivo, ao mesmo tempo em que a taxa de inflação de preços de insumos se desacelerou, ainda que marginalmente, em relação ao recorde de alta de onze meses observado em maio.

Em junho, depois de ajustado para variações sazonais, o Índice Gerente de ComprasTM HSBC Brasil (PMITM) - uma consolidação de dados criada para fornecer, em um único número, uma visão geral e instantânea das condições operacionais da economia do setor industrial - registrou abaixo do nível de 50.0, indicativo de ausência de mudanças. Ao atingir 48.5, abaixo do valor de 49.3 registrado em maio, o índice indicou um recorde de baixa de oito meses mostrando uma deterioração modesta nas condições de negócios. Além disso, a leitura média de 49.0 do PMI para o segundo trimestre como um todo contrastou com o valor de 51.0 observado no primeiro trimestre.

Os fabricantes brasileiros receberam um volume menor de novos pedidos em junho, com as empresas citando, de um modo geral, a demanda fraca por parte dos clientes. O volume de novos pedidos para exportação também caiu ao longo do mês, dando continuidade à tendência que tem sido registrada desde abril de 2011. No geral, o total de novos pedidos caiu modestamente durante o mês, com a taxa de contração sendo a mais forte desde outubro último.

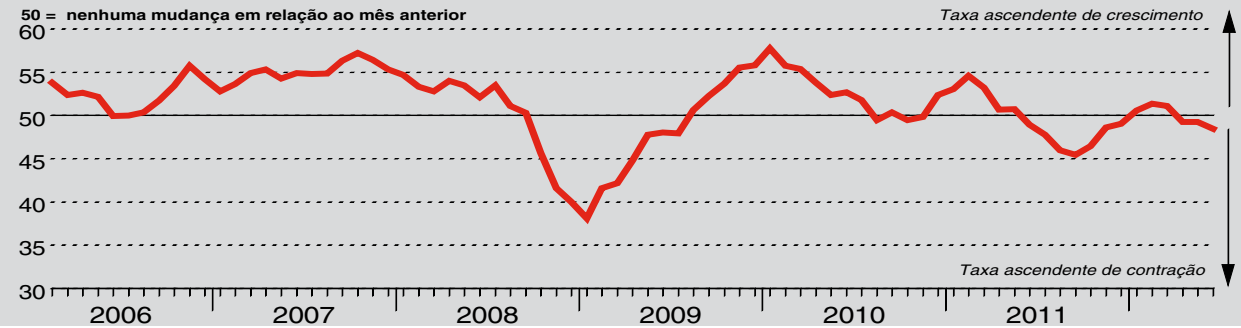
Como reflexo do volume de novos pedidos mais baixos, as empresas reduziram sua produção em junho. Cerca de 16% das empresas monitoradas registraram níveis de produção mais baixos (enquanto que 14% registraram um aumento), com o declínio, em geral, sendo o mais rápido em oito meses. Por sua vez, os estoques de bens finais foram reduzidos pelo décimo mês consecutivo, ainda que marginalmente, e os pedidos em atraso caíram ainda mais durante o período mais recente da pesquisa.

As empresas compraram uma quantidade menor de insumos pelo terceiro mês consecutivo em junho. Os estoques de produtos de pré-produção também caíram, estendendo o atual período de redução de estoques para treze meses. Onde houve um declínio na atividade de compras, os entrevistados atribuíram este fato em grande parte às necessidades mais baixas de produção. Mesmo assim, os prazos de entrega dos fornecedores se alongaram ainda mais em junho, mas o aumento mais recente nos prazos foi ligeiro apenas, com o índice correspondente registrando marginalmente abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças.

Foram relatadas perdas de emprego pelo terceiro mês consecutivo em junho, com cerca de 9% dos fabricantes de reduzindo suas forças de trabalho em relação a maio. No geral, o nível de contratação caiu de maneira sólida durante o mês e da maneira mais significativa desde outubro de 2011.

Dando continuidade à tendência que tem sido registrada em todos os meses desde setembro de 2009, os custos de insumos enfrentados pelos fabricantes brasileiros aumentaram em junho. Os aumentos dos preços das matérias-primas e as flutuações das taxas de câmbio foram citados, de um modo geral, como tendo contribuído para a elevação das cargas de custo como um todo. As empresas repassaram aos clientes parte do aumento dos custos aumentando os seus preços de venda. Embora os preços cobrados tenham aumentado pelo ritmo mais rápido desde maio de 2011, o aumento foi mesmo assim mais fraco do que o dos preços de insumos.

Índice Gerente de Compras™ *(PMI™)* HSBC Brasil



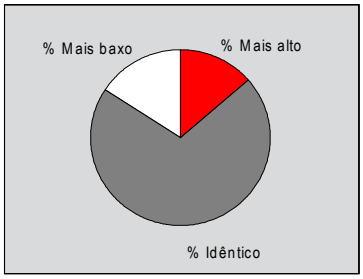
PMI™ HSBC é um indicador composto, criado para fornecer uma visão geral da atividade no setor industrial e funciona como um indicador de destaque para toda a economia. O indicador deriva de índices de difusão individuais que medem as mudanças na produção, novos pedidos, emprego, períodos de entrega dos fornecedores e estoques de mercadorias compradas. Uma leitura do *PMI™* abaixo da marca de 50.0 indica que, de um modo geral, a economia industrial está em queda; acima da marca de 50.0, que ela está, de um modo geral, em expansão. Uma leitura equivalente a 50.0 assinala ausência de mudanças. Quanto maior for a diferença do valor de 50.0, tanto maior será a taxa de mudança assinalada pelo Índice. O *PMI™* e o *Purchasing Manager's Index™* são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

markit™

HSBC

Índice de Produção

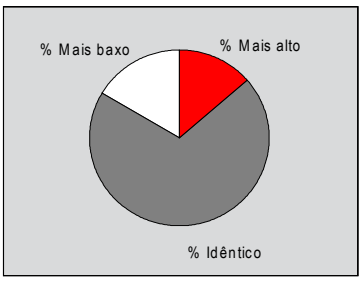
P. Por favor compare a sua produção neste mês com a do mês anterior.



Os dados de junho indicaram mais uma deterioração nas condições de negócios do setor industrial do Brasil. Tanto a produção quanto o volume de novos pedidos caíram ao longo do mês, com as taxas de contração sendo as mais fortes em oito meses. De um modo geral, os fabricantes citaram a demanda fraca por parte dos clientes. Perdas de emprego foram relatadas pelo terceiro mês consecutivo, ao mesmo tempo em que a taxa de inflação de preços de insumos se desacelerou, ainda que marginalmente, em relação ao recorde de alta de onze meses observado em maio.

Índice de Novos Pedidos

P. Por favor compare a situação dos seus novos pedidos neste mês com a do mês anterior.



Depois de ajustado para variações sazonais, o volume de novos pedidos recebidos pelas indústrias brasileiras caiu em junho. A entrada de novos trabalhos tem caído em cada um dos últimos três meses, com a redução mais recente sendo a maior nesta sequencia, e a mais acentuada desde outubro do ano passado. As empresas que relataram um volume menor de novos pedidos comparados com o mês anterior (cerca de 17%) atribuíram, de um modo geral, esta queda à demanda mais fraca por parte dos clientes.

Índice de Novos Pedidos para Exportação

P. Por favor compare a situação dos novos pedidos para exportação neste mês com a do mês anterior.

Dando continuidade à tendência que tem sido registrada em todos os meses desde abril de 2011, o volume de novos pedidos para exportação recebidos pelas indústrias brasileiras caiu ainda mais em junho. Vários respondentes da pesquisa comentaram sobre o enfraquecimento na economia global, enquanto que outros mencionaram também que os produtos brasileiros se tornaram pouco competitivos devido às flutuações cambiais. A entrada de novos trabalhos provenientes do estrangeiro caiu modestamente em junho, com a taxa de contração ficando inalterada em relação à registrada em maio.

Índice de Pedidos em Atraso

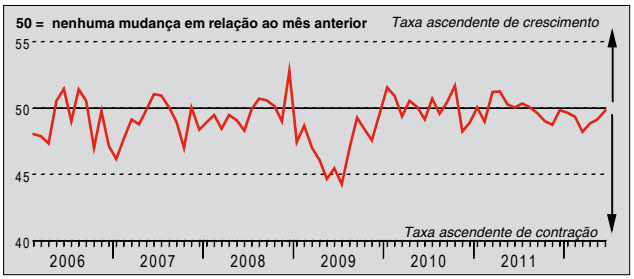
P. Por favor compare o nível de pedidos em Atraso na sua empresa no mês atual, com o do mês anterior.

Em junho, o Índice de Pedidos em Atraso, sazonalmente ajustado, registrou abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, apontando uma redução de negócios pendentes no setor industrial brasileiro. O volume de trabalhos em processamento (mas ainda não concluídos) diminuiu em cada um dos últimos três meses, com vários respondentes atribuindo a última redução às recentes melhorias na produtividade. Além disso, depois de ter caído em relação ao valor que foi registrado em maio, o índice indicou uma taxa de contração mais forte em junho.

All Intellectual Property Rights owned by Markit Economics Limited

Índice de Estoque de Bens Finais

P. Por favor compare os estoques de Bens Finais (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



As empresas relataram mais uma diminuição nos estoques de produtos acabados, estendendo o atual período de redução de estoques para dez meses. Onde houve uma redução de estoque de produtos finais, as empresas citaram, de um modo geral, uma produção mais baixa como sendo a causa principal. No entanto, o declínio mais recente nos estoques de bens finais foi marginal apenas, com a grande maioria dos entrevistados (quase 90%) relatando uma ausência de mudanças nos níveis de estoque em relação ao mês anterior.

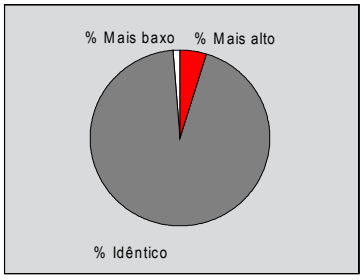
Índice de Emprego

P. Por favor compare o nível de emprego em sua unidade neste mês com a situação do mês anterior.

O nível de empregos no setor industrial do Brasil caiu pelo terceiro mês consecutivo em junho, como foi indicado pelo Índice de Emprego, sazonalmente ajustado, que registrou abaixo do nível de ausência de mudanças de 50.0, valor que separa criação de empregos de perda de empregos. Cerca de 9% das empresas pesquisadas reduziram suas forças de trabalho durante o período mais recente da pesquisa, com os entrevistados atribuindo esta redução, de um modo geral, aos declínios no volume de novos pedidos. No geral, a última diminuição nos níveis de contratação foi sólida, com o índice correspondente atingindo um recorde de baixa de oito meses.

Índice de Preço de Bens Finais

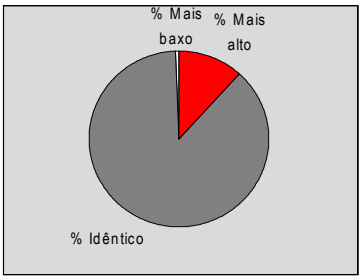
P. Por favor compare o preço médio cobrado por unidade de produção neste mês com a situação do mês anterior.



Seguindo a tendência que tem sido registrada em todos os meses desde março, os preços médios cobrados pelos fabricantes brasileiros aumentaram em junho. As evidências fornecidas pelos entrevistados sugeriram que o aumento nos preços de venda refletiram os custos mais elevados de matérias-primas, e os movimentos da taxa de câmbio. Embora a taxa de inflação de preços de produtos tenha se acelerado ligeiramente apenas em relação ao período anterior da pesquisa, ela foi, mesmo assim, a mais forte desde maio de 2011.

Índice de Preço de Insumos

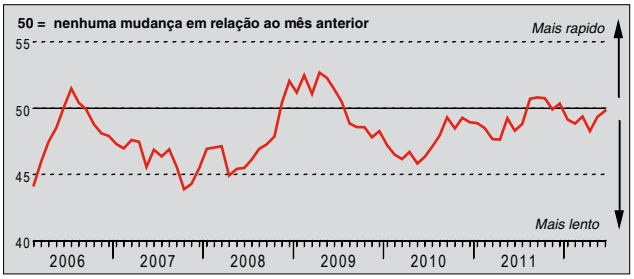
P. Por favor compare o preço médio de suas compras (volume ponderado) neste mês com a situação do mês anterior.

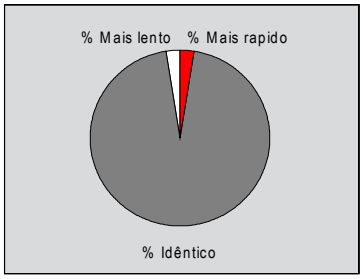


Os custos de insumos enfrentados pelos fabricantes brasileiros aumentaram ainda mais em junho, dando continuidade ao atual período de inflação de preço de insumos que teve início em setembro de 2009. Matérias-primas como o petróleo e seus derivados foram particularmente mencionados pelos entrevistados como tendo contribuído para o aumento das cargas de custo. Ao mesmo tempo, vários respondentes também citaram as flutuações na taxa de câmbio. Embora os preços dos insumos tenham se elevado por um ritmo sólido em junho, o aumento mais recente foi menor do que o de maio, e mais fraco do que a média de longo prazo para as séries.

Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores

P. Por favor compare os prazos de entrega dos seus fornecedores (volume ponderado) neste mês com os do mês anterior.

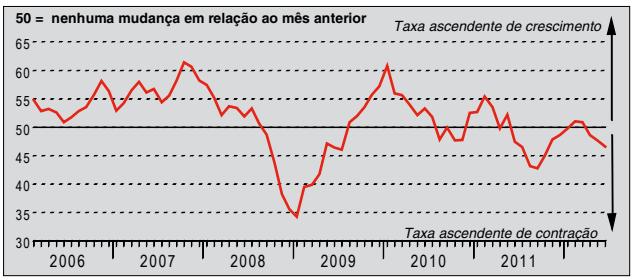


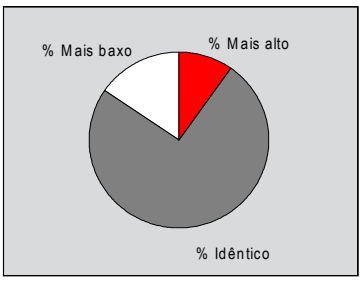


Em junho, o Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores, sazonalmente ajustado, permaneceu abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, sugerindo mais uma deterioração no desempenho dos fornecedores. Os prazos de entrega de insumos têm se alongado em todos os meses de 2012. Porém, com a última leitura do índice ficando ligeiramente abaixo da marca neutra, os prazos de entrega aumentaram marginalmente apenas durante o período mais recente da pesquisa.

Índice de Compra de Insumos

P. Por favor compare a quantidade de itens comprados (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.

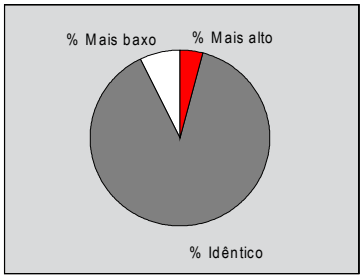




Como reflexo das necessidades mais baixas de produção, a quantidade de insumos adquiridos pelos fabricantes brasileiros caiu pelo terceiro mês consecutivo em junho. Cerca de 16% das empresas compraram uma quantidade menor de bens de pré-produção, enquanto que quase 10% aumentaram suas atividades de compras. De um modo geral, a redução na quantidade de compras foi sólida e a mais rápida em oito meses.

Índice de Estoque de Insumos

P. Por favor compare os seus estoques de Insumos (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Os estoques de insumos das indústrias brasileiras diminuíram em junho. As empresas que reduziram seus estoques de bens de pré-produção (cerca de 7%) atribuíram de um modo geral, este fato às necessidades mais baixas de produção. Embora os estoques de compras tenham sido reduzidos em todos os meses desde junho de 2011, a diminuição mais recente foi marginal apenas e a mais fraca em um ano.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O Índice Gerentes de Compras™ baseia-se em dados compilados a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em mais de 400 empresas industriais. O painel é estratificado geograficamente e de acordo com o grupo da Classificação Padrão Industrial (Standard Industrial Classification – SIC), com base na contribuição do setor industrial para o PIB brasileiro.

As respostas à pesquisa refletem a mudança, se houver alguma, no mês em curso comparado ao mês anterior, com base em dados coletados no meio do mês. Para cada um dos indicadores, o 'Relatório' mostra a porcentagem de respondentes que relatou cada resposta, a diferença líquida entre o número de respostas mais elevadas/melhores e o de respostas mais baixas/piores, assim como o índice de "difusão". Este índice representa a soma das respostas positivas mais a metade das respostas relatando "ausência de mudanças".

O Índice Gerentes de Compras™ *(PMI™)* é um índice composto por cinco índices individuais, computados de acordo com os seguintes pesos: Novos Pedidos - 0.3, Produção - 0.25, Emprego - 0.2, Prazo de Entrega dos Fornecedores - 0.15, Estoque de Insumos - 0.1, com o índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores invertido de modo a se mover numa direção comparável.

Os índices de difusão têm as propriedades dos principais indicadores e são medidas sumarizadas convenientes que indicam a direção predominante da mudança. Um índice acima de 50 indica um aumento global nessa variável, abaixo de 50 indica um decréscimo global. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do Índice Gerentes de Compras™ *PMI*™ HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou conseqüentes que possam decorrer do uso destes dados. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.